



# TRIBUNA Livre

14  
NOVEMBRO  
1959

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR-TEL. 92112 - AMARES

## HOMENAGEM AOS FUNDADORES DA SOPA DOS POBRES

Como é do conhecimento de todos, a nova Direcção da Sopa dos Pobres, não obstante os seus pequenos recursos, adquiriu o antigo quartel dos Bombeiros Voluntários e, embora sem o acabar de pagar, já ali se estão a servir, diariamente, 80 refeições aos pobres inscritos, e cerca de 280 pequenos almoços aos mesmos pobres e crianças da escola subsidiada pela Caritas Portuguesa.

É deveras consolador assistir a estas refeições dos nossos pobres e crianças, agora congnadamente servidas e assistidas pelas dedicadas senhoras da nossa terra, que em turnos semanais praticam esta grande obra de caridade. As refeições diárias são compostas de leite,

pão e queijo ao pequeno almoço e sopa e pão ao almoço.

São, pois, já distribuídas nesta Casa, mensalmente, cerca de 8.400 pequenos almoços e 2.400 almoços, grátis, aos nossos velhos e crianças pobres, no valor de alguns milhares de escudos.

Entendeu a Direcção, e muito bem, que ao entrar no caminho palpável das realizações, devia cumprir o grande dever de homenagear os fundadores desta Instituição, Senhores P.º José Joaquim da Costa Azevedo e Luiz Calheiros de Abreu, no dia 25 de Dezembro (dia de Natal).

São os dois ilustres feirantenses mercedores das nossas homenagens mais sentidas e da nossa gratidão.

Um, pelo carinho que a esta obra sempre votou e para a qual tanto pediu e tanto trabalhou. Outro, grande benemérito que sempre a protegiu, subsidiou generosamente e finalmente lhe legou haveres que são ainda hoje um dos seus principais rendimentos, benefícios que continuam a ser aumentados pela sua Ex.ª Esposa e Família, para engrandecimento desta obra que interessa todos os corações bons.

Queira Deus que esta homenagem tão merecida seja um estímulo para todos os que podem dar.

Instalada em edifício próprio e amplo, portanto com continuidade assegurada, ela aí

(Continua na 3.ª página)

## Com a convicção intelectual de um lente

de uma Universidade Inglesa, o prof. Salazar nunca pretendeu fazer crer que a ciência política reside nas urnas eleitorais — escreve o jornal inglês «Daily Telegraph», ao publicar uma entrevista com o Chefe do Governo Português

Depois de mais de 30 anos como governante, o prof. Salazar retém ainda a inteligência penetrante, a palavra comedida e os hábitos sóbrios de um Professor de Ciências Económicas da Universidade de Coimbra — diz, no «Daily Telegraph», a jornalista Kenneth Rose.

Quando o visitei, há uma ou duas semanas, na sua modesta residência de Verão, próxima de Lisboa — prossegue Kenneth Rose — a minha hora de conversa com o dr. Salazar fez-me recordar, repetidas vezes, um lente de Oxford.

Mais adiante, traça o perfil do Presidente do Conselho português, escrevendo:

Rosto simpático de asceta; cabelo grisalho e forte; olhos vivos mas bondosos; gestos comedidos; a ligeira manifestação do eurodito; uma voz firme que com frequência faz ouvir uma gargalhada — certeza que este não poderia ser o homem cujos supostos excessos ditatoriais provocam a fúria dos comentadores da nossa própria ala esquerda!

Com a convicção intelectual de um lente de uma uni-

versidade inglesa, o prof. Salazar nunca se incomodou a pretender sequer fazer crer que a ciência política reside numa urna eleitoral. Não é difícil descobrir-se a razão desta sua atitude. Quando foi chamado de Coimbra, para Ministro de Finanças, em 1928, encontrou uma nação que tinha experimentado mais de 40 Governos em menos de 20 anos, um tesouro vazio e uma quebra, tanto nos serviços sociais como na ordem pública.

Hoje, Portugal, possui uma das moedas mais fortes da Europa, um sistema, em escala ascendente, de ensino oficial, vastos programas de constru-

(Continua na 6.ª página)

É acto de justiça e não benevolente concessão, criar-se uma Universidade Católica em Portugal — diz um professor universitário no «Diário Popular»

— «É de admitir que dificuldades de ordem vária obstem à criação, em prazo breve de uma Universidade Católica portuguesa; mas a remoção de tais dificuldades impõe-se, como acto de justiça e não como benevolente concessão, aos que não renegam o nosso passado e que não reconhecem nos preceitos constitucionais que respeitam os sentimentos católicos da nação meras fórmulas acidentais de transigência política» — escreve, em editorial, no «Diário Popular» o professor Soares Martinez, da Faculdade de Direito de Lisboa.

Começa o prof. Soares Martinez por salientar que «a falta de uma Universidade Católica em Portugal já tem sido muitas vezes notada» e diz:

«Num país cuja história se confunde, ao menos nos períodos de grandeza e fidelidade ao pendor vincado da grei, com as gestas de defesa e expansão da Cristandade, num país onde as heresias que dividiram e amesquinharam a Europa nunca puderam pene-

(Continua na 2.ª página)

## A criação de um Instituto Histórico de Portugal medievo resultará do congresso internacional agora realizado em Braga

A criação, em Braga, de um Instituto Histórico de Portugal Medievo foi proposta aos congressistas numa comunicação do prof. Luis Reis Santos, director do Museu Machado de Castro, de Coimbra.

Será o principal resultado do Congresso, a criação do Instituto e o âmbito da sua acção não poderá ser senão nacional — acentuam os congressistas, que aprovaram, por unanimidade, a proposta do prof. Reis Santos.

## A ÁFRICA E A ÁSIA passaram a um primeiro plano

Em editorial do dr. Augusto de Castro, comenta hoje o «Diário de Notícias» a evolução da política mundial, referindo-se às visitas de Eisenhower à Ásia e de Kruschev à França e à Argélia.

Escreve o dr. Augusto de Castro:

O sr. Kruschev vai à África. O sr. Eisenhower vai à Índia. Neste simples duplo programa se resume o quadro de uma situação internacional, na nova escala que ela comporta. Quanto mais se quer fugir do perigo, que seria contestável, de uma divisão do Mundo em dois blocos de influência, destinados, mais dia, menos dia, a afrontarem-se, mais se progride nesse ca-

minho escorregadio, cujos riscos a história nos mostra de sobejo.

Em meia dúzia de anos, os dados e os aspectos do grande jogo do xadrez diplomático e estratégico mudaram consideravelmente. A Europa deixou de

(Continua na 4.ª página)

## A Banda dos B. Voluntários de Amares precisa de Sócios Protectores

Atravessou a nossa Banda um período difícil, provocado pela falta de regente e de muitos dos seus melhores componentes que se ausentaram para o estrangeiro. Nesta situação encontrou-a a actual Direcção, que vem lutando árduamente para a recompor, o que fez, embora com sacrifício, contratando novo e competente regente e alguns elementos indispensáveis, algum instrumental e dois fardamentos, de forma a conseguir que ela mantivesse a sua antiga fama.

Tal objectivo foi conseguido, mas precisamos de muito mais.

Precisamos de lhe dar projecção, de forma que ela leve bem longe e levante bem

alto o nome do nosso concelho e que ela seja para nós motivo de justificado orgulho.

Não podemos no entanto conseguir este almejado fim sem o auxílio de todos os seus amigos e simpatizantes.

Nesse sentido, a Direcção, por intermédio deste semanário vem lançar um apelo, pedindo a inscrição de todos os bons e briosos Amarenses.

Nesta redacção ou na sede dos Bombeiros, recebem-se as inscrições cuja cota é deixada à escolha do sócio.

Brevemente uma comissão baterá à vossa porta neste sentido e para ela pede o melhor acolhimento,

A Direcção.

## DAR AOS POBRES É EMPRESTAR A DEUS

## Natal dos Pobres

«Tribuna Livre» inicia hoje a publicação de todos os subsídios que até 25 de Dezembro foram sendo recebidos nesta Redacção e pela Comissão de Senhoras, constituída para esse fim.

Ao iniciar esta Campanha em favor dos pobresinhos, apelamos para todos os Amarenses, que nos lêem, es-

palhados pelo País e estrangeiro, no sentido de auxiliarem os pobres da sua terra.

A Comissão recebe donativos tanto em dinheiro como em selos, géneros, calçado, e ainda em tecidos ou roupas usadas que as senhoras da nossa terra adaptarão aos

(Continua na 3.ª página)

# TRIBUNA das ARTES e das LETRAS

## CONGRESSO HISTÓRICO DE PORTUGAL MEDIEVO

Decorreu com grande elevação o anunciado Congresso Histórico de Portugal Medieval que, durante cerca de uma semana, reteve em Braga individualidades do mais alto destaque na vida intelectual do País.

Os temas versados revestiram-se de extraordinário interesse, não só pela importante contribuição que deram ao esclarecimento de uma época histórica muito envoltada em mistério, mas também porque se ventilaram muitos assuntos que se relacionam com a fundação da Nacionalidade, tema que para nós portugueses é sempre aliciante e fonte inexgotável para os investigadores.

Braga, que teve acentuado relevo na cultura peninsular da Idade Média, foi bem escolhida para que nela se fizesse o Primeiro Congresso de Portugal Medieval e os seus homens deram mais uma vez mostras de alta craveira intelectual.

Os trabalhos do Congresso foram encerrados com um brilhante discurso do Senhor Ministro da Educação Nacional, que transcrevemos na íntegra:

«O Congresso de Portugal Medieval acaba de ser brilhantemente encerrado com a bela lição do prof. dr. Marcelo Caetano. Na sua pessoa saúdo e felicito todos os congressistas que souberam trazer tão útil contribuição ao estudo de uma época que bem

merecia na verdade ser melhor conhecida. Aos promotores do Congresso não posso deixar de dizer que melhor não poderiam ter escolhido o local desta reunião. De facto nenhuma cidade do País tem maiores títulos para sede de um congresso de história medieval, porquanto foi Braga durante toda a alta Idade Média o mais poderoso foco da cultura peninsular na faixa atlântica.

Tem-se dito que o termo da Idade Média foi dado depreciativamente pelos homens do humanismo de quinhentos e seiscentos ao período, para eles sombrio, que decorreu desde a Antiguidade à sua Idade Moderna, a essa Idade evocadora das luzes gregas e latinas que se teriam obscurecido durante alguns séculos. Mas, sejam quais forem os critérios para determinar esses séculos e fixar os limites desta longa época da História do Ocidente europeu, talvez possamos afirmar as culturas medievais naceram de culturas romanizadas às quais a Igreja e alguns «bárbaros do norte» deram estruturas diferentes, mas com características comuns.

Tem-se escrito que para os humanistas do século XVI os dez ou doze séculos que haviam precedido a época dos grandes descobrimentos constituíam uma prolongada crise na vida da Europa. Assim, para esses escritores toda a alta Idade-Média representava o estertor de um monumento brilhante que lhes parecia ter sido o Império Romano unificado: e baixa Idade Média, era a aurora anunciadora da Idade Moderna.

Os historiadores de hoje sabem porém que qualquer época é um instante de marcha do tempo e que, se um presente se pode explicar por um passado que se possa compreender sem comparação com um presente. A História é evolução continuada.

(Continua na 4.ª página)

### Pretende a Academia de Ciências que o Dr. Júlio Dantas não deixe a presidência da instituição e foi prestada homenagem ao Académico e ao Escritor.

O Prof. Reinaldo dos Santos, o prof. Caeiro da Mata, o dr. Pedro Calmon, o dr. Laranjo Coelho, Aquilino Ribeiro, o dr. Augusto de Castro, os profs. Rui Ulrich, Fernando Emídio da Silva, Almeida Lima, Damião Peres, e Fraga de Azevedo evocaram, em sessão plenária da Academia de Ciências de Lisboa, a figura e obra do dr. Júlio Dantas, que renunciou ao cargo de presidente da instituição.

A Academia pretende que o dr. Júlio Dantas não deixe o cargo e solicitou ao escritor que reconsiderasse na sua decisão apesar dos motivos de saúde alegados.

Júlio Dantas é benemérito da cultura brasileira — afirmou o dr. Pedro Calmon, Magnífico Reitor da Universidade do Brasil — e na sua obra, portugueses e brasileiros se reconhecem irmãos.

O prof. Reinaldo dos Santos presidiu à sessão e, ao apresentar o pedido do dr. Júlio Dantas, disse:

O poeta, o ensaísta, o historiador, o filósofo, o dramaturgo, o diplomata e o académico que é Júlio Dantas honrou a Academia, auralado de todos os títulos de uma obra gloriosa.

### Vitorino Nemésio vai publicar novo livro de poesias

«O Verbo e a Morte» é o novo livro de poemas que Vitorino Nemésio vai publicar.

São temas de vivência existencial os que o poeta do «Pão e a Culpa» apresentará em edição a sair antes do fim do ano.

### Luis Forjaz Trigueiros volta às palestras literárias

—Crítico e ensaísta literário, Luis Forjaz Trigueiros, volta a fazer as palestras sobre o panorama das Letras que, até há um ano, proferia na Radiotelevisão Portuguesa.

Agora, Luis Forjaz Trigueiros, ocupa-se especialmente das ideias e dos livros de Belas Letras.

### Segundo salão de arte moderna nas Belas Artes

—Na Sociedade Nacional de Belas Artes esteve exposto o segundo Salão de Arte Moderna.

A exposição compreendeu trabalhos de pintura, desenho e gravura, estando representados os artistas: Alice Jorge, Bartolomeu Cid, Bertina Lopes, Celestino Alves, Espiga Pinto, Fernando Couto, Francisco Relógio, Hansi Stael, Hilário, João Abel Manta, João Hogan, Jorge Martins, José Júlio, Júlio Pomar, Luis Jardim, Manuel Baptista, Manuel Teixeira Lopes, Menez, Nikias Skapinakis, Nuno San Payo, Que-rubim Lapa, Rodrigo, Rogério Ribeiro, Rolando Sá Nogueira, Nuno de Siqueira, Udo Kozle, Waldemar da Costa e Vespereira.

### «Garrett Jornalista», de Acúrcio Pereira

—O Jornalista Acúrcio Pereira, publicou o texto da conferência proferida no Palácio Foz, acerca de Garrett.

Intitulado «Garrett jornalista», o seu livro é um estudo em que Garrett aparece interpretado à luz das ideias e do ambiente de Lisboa do século passado.

### Prémio Italiano para uma poesia Portuguesa

—Ao livro da poetisa portuguesa, Maria Alberta Menezes «Água-Memória» foi atribuído no concurso «Giacomo Leopardi», do Cenáculo Literário de Roma, o «Encomio d' Onere».

A revista italiana «Omnia» publicou algum dos poemas do livro.

### Visitas guiadas no Museu Nacional de Arte Antiga

—Três visitas guiadas no Museu de Arte Antiga estão marcadas para o mês de Novembro.

Primeiro, o dr. João Couto, apresentará os Retábulos Portugueses Quinhentistas; no dia

## As Comemorações Henriquinas e os prémios literários e artísticos

Continuam a chegar à Comissão Executiva do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, manifestações do maior interesse pelos prémios literários e artísticos criados para comemorar a passagem daquela grande efeméride nacional.

Além do «Prémio do Cartaz» cujos originais já foram entregues em tempo oportuno e cujas classificações serão em breve conhecidas, outros foram criados. Assim, a Comissão Executiva está recebendo os originais dos candidatos que se habilitam aos Prémios Henriquinos, cujo prazo de entrega termina a 31 de Dezembro do ano corrente e são os seguintes: de «Literatura», na importância de 20 000\$00 sobre a figura e a obra do Infante D. Henrique, num trabalho com o máximo de 100 e o mínimo de 50 páginas dactilografadas a dois espaços, em papel com as dimensões normais; de «Jornalismo», de 5.000\$00 e 2.500\$00 respectivamente para o 1.º e 2.º classificados, versando o tema: «A figura e a obra do Infante D. Henrique», num mínimo de 10 e num máximo de 20 páginas dactilografadas a dois espaços, podendo os artigos ser inéditos ou publicados na imprensa periódica portuguesa ou brasileira durante o prazo do concurso; de «Música», de 20.000\$00 e que deverá constar de um poema sinfónico inspirado na vida e na obra do Infante D. Henrique, com a duração mínima de 15 e a máxima de 35 minutos; de «Poesia», de 10.000\$00, devendo os concorrentes versar o tema «A figura e a obra do

14, Armando Vieira Santos, falou sobre o célebre quadro «As Tentações de Santo António», de Jerónimo Bosch; e a 21 o pintor Abel Moura exporá diversos aspectos da Beneficência de painéis antigos».

### Traduzido para Checo o romance de uma escritora Portuguesa

—Vai ser editado em Praga o romance «A terra foi-lhe negada», de Maria da Graça Freire.

### Júlio expõe desenhos na galeria «Diário de Notícias»

—Júlio Reis Pereira, cujas ilustrações para o livro de José Régio, seu irmão, o tornaram conhecido, tem em exposição, na Galeria «Diário de Notícias», uma colecção dos últimos trabalhos seus.

São quatro dezenas os desenhos que o artista assina com a firma Júlio e todos eles têm por tema a mulher.

composição poética que preencha o máximo de 20 páginas dactilografadas; de «Rádio», Infante D. Henrique» em

(Continua na 4.ª página)

## É acto de justiça

Continuação da 1.ª página

trar, estranheza causaria que a inexistência de uma Universidade Católica não impressionasse a nação. E estranho seria também que a nação já não encontrasse qualquer reflexo nos meios aos quais o nível intelectual permite notar a referida falta.»

Afirma, depois, que «por motivos que se acham necessariamente presentes no espírito de que, livre de preconceitos, já tenha considerado o problema, a Universidade Católica é chamada a desempenhar uma missão que não cabe a outras instituições». E acrescenta que «lhe está reservado, com efeito, tentar refazer a unidade da cultura moderna, evitando que a consciência se dissolva no cepticismo moral».

Continuando, o prof. Soares Martinez escreve:

«Particularmente em nações cuja evolução está ligada, por vínculos estreitos, ao processo cultural do Cristianismo e que, apartadas dele, facilmente se têm tornado presas de todos os desregramentos, nos mais variados domínios, há motivos para rezear que a neutralidade e o pragmatismo do ensino superior, não encontrando, ao menos, a seu lado, a elaboração de centros de natureza diversa, dêem lugar a uma mediocridade intelectual que rapidamente pode afectar toda a estrutura da sociedade. Elementos extraídos da história cultural de certos países nos últimos dois séculos viriam, sem esforço, dar apoio ao referido entendimento.

«Situada em tais termos a questão, ocorre naturalmente indagar das causas da ausência de instituições universitárias católicas em Portugal. E, embora a explicação possa parecer, à luz de uma primeira análise, menos ajustada, não hesitarei em situar tais causas no próprio esforço extraordinário da nossa expansão evangelizadora. Extraordinário, sim, e de tal modo que nele se consumiram as energias nacionais, quando a população pouco excedia um milhão e meio de habitantes, que receberam por missão conter os árabes em Marrocos, combater os turcos no Índico, levar o Evangelho ao Extremo-Oriente e criar as bases morais e materiais da maior nação latina — o Brasil». — ANI.

# TRIBUNA do CONCELHO

## Homenagem aos Fundadores DA SOPA DOS POBRES

(Continuação da 1.ª página)

está de braços abertos não só para receber e cuidar dos nossos velhos e crianças, como para receber as vossas dádivas, tão necessárias como preciosas.

Desta obra nascerá, se todos quiserem a nossa creche, onde deverão ser recolhidas, tratadas e alimentadas as crianças pobres, durante as horas em que os pais trabalham. Também os nossos pobres e inválidos sem família, devem ser albergados, em quartos com camas limpas, e com refeições ao seu dispor, embora dando-lhes toda a liberdade possível, de forma a tirar-lhe a característica de asilo, que os velhos tanto temem.

Deixaríamos desta forma de ver, horrorizados, muitas crianças de tenra idade, fechadas em casas imundas e sem sol, enquanto os pais vão para o trabalho, e grande número de velhos e inválidos vivendo sós, em casas imundas e sem sol nem agasalhos, contando, an-

gustiosamente os últimos dias duma vida tristemente acabada.

Enfim, uma obra grandiosa que precisa de realizar-se, e que se Deus quiser, há-de ser um facto muito breve.

### Programa a realizar em 25 de Dezembro

Às 8,30 - Pequeno almoço a todas as crianças e pobres.

Às 9,30 - Distribuição de roupas e agasalhos aos mais necessitados.

Às 10 - Missa pelas almas dos homenageados, P. e José Joaquim da Costa Azevedo e Luiz Calheiros de Abreu.

Às 11 - Descerramento das suas fotografias na nova sede da Sopa dos Pobres.

Às 12 - Bodo aos pobres, servido pelas dedicadas senhoras da nossa terra.

## Vida elegante

### Aniversários

Fazem anos:

Hoje, o Sr. João Maria Fernandes Barbosa, Segunda-feira, a Sra. D. Esilda Meneses, Quinta-feira, o Sr. António Dias Paredes e o sr. José Antunes da Silva

### Novo assinante

Pelo Sr. Armando J. Dias, nosso dedicado assinante, foi-nos indicado o sr. José Maria Dias Coelho, ausente em França.

Com o maior prazer fizemos a sua inscrição, que agradecemos.

### Julgamentos

Julgado no dia 9 do corrente, à revelia, foi condenado o transgressor, José Alberto Matos de Oliveira, de Prczelo, na multa de 50\$00, por haver infringido o artigo 54 e do Decreto n.º 39.672.

\* \* \*

No mesmo dia, foi julgado e condenado o transgressor, Adelino Machado, na multa de 60\$00, por infracção do art.º 87º do Estatuto das Estradas Nacionais.

\* \* \*

No dia 10 respondeu à revelia e foi condenado na multa de 50\$00, António Martinho Rodrigues da Cunha, do lugar da Bordaria, Ferreiros.

### Santa Casa da Misericórdia

Movimento de doentes registado no Posto de Socorros da Santa Casa da Misericórdia de Amares, durante o mês de Outubro findo:

#### Consultas

Homens — 155 — Mulheres — 325 = Total 480

#### Curativos

Homens — 55 — Mulheres — 156 = Total 211  
(Injecções aplicadas, fornecidas gratuitamente)

Homens — 59 — Mulheres — 184 = Total 243  
(Tratamentos pelos agentes físicos).

Homens — Mulheres — 12 = Total 12

Lactação de crianças de ambos os sexos — 88

Vacinações diversas — 36  
Total dos assistidos 1.070

### «A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos, desde os mais simples aos mais luxuosos.

## Carta de Lago

Atrasei demasiado a minha correspondência contigo e vou tentar ser mais assíduo em dar-te notícias e mais pronto em responder às tuas perguntas.

### Falecimento

Entrou no seio de Deus a bondosa alma de D. Custódia Pereira de Araújo.

Natural de Fradelos, Braga, onde contraiu matrimónio com o Sr. Manuel Pereira de Araújo, era dotada de uma bondade sem limites que lhe granjeou a simpatia de quantos a conheceram. Deixou sete filhas e dois filhos herdeiros das suas peregrinas virtudes, especialmente a caridade para com os necessitados. O falecimento deu-se no dia 29 de Outubro de 1959, cerca das 21 horas, repentinamente, embora ela e todos soubessem que a terrível doença que a vitimou, não perdoa.

O funeral foi uma grande manifestação de pesar.

### Eleição da Junta

No dia 18-10-1959 fizeram-se as eleições das Juntas de freguesia.

Em Lago não houve grande interesse por haver só uma lista. Contudo, para haver paz, é melhor ser assim. Foram votar 113 chefes de família o que, apesar de tudo, mostra o alto civismo deste povo. Foram eleitos, para efectivos os senhores António de Sousa Peixoto, António José Alves e José António Pires. Oxalá sejam felizes e que a sua administração proporcione a felicidade à freguesia, com base na justiça.

### Os boateiros

Há nesta freguesia — e nas outras também há, certamente — uma classe de indivíduos, de ambos os sexos, pouco respeitadora do bom nome alheio. Que as mulheres às vezes se entretêm a contar contos e a acrescentar pontos, com desprezo da sua dignidade e dos seus deveres de estado, vá lá... A pouca cultura, aliada à falta de ocupações e de virtude, pode levar a esses maus hábitos.

A mulher não pode estar sem entretenimentos, ociosa, e deve como solteira ou como casada, ser prudentemente dominada pelos pais ou pelo marido.

Entendo, que tanto aqueles como este, devem saber ocupar, guardar e dominar, respectivamente e prudentemente as filhas e a esposa, para que não andem de casa em casa, tantas vezes, a fazer perigar a própria dignidade ou a dignidade dos pais e do marido. É isto mesmo que nos parecem dizer as pala-

bras do Senhor à nossa mãe Eva.

«Multiplicarei os teus trabalhos... estarás sob o poder do marido e ele te dominará.» Tu já leste estas palavras no Génesis.

Quando porém se vêem homens esquecidos da sua dignidade de chefes de família, ocupados também eles com mexericos, feitos inventores de boatos, confesso-te que fico espantado e apreensivo pelo carácter dos homens de amanhã, vítimas destes exemplos.

Dir-te-ei finalmente que a origem das calúnias, sejam ou não em forma de boatos, pode ser variada. Na minha opinião, as principais causas são a inveja, o ódio... e a falta de fé em Deus. Ou falta de honestidade?...

### Palavrões

Às vezes dou um passeio, habitualmente em serviço, e acontece-me ouvir atrás, adiante ou aos meus lados, palavrões indecentes, símbolo de pouca educação. Quem fala assim não me vê, porque aliás, creio que não diria tais palavras. Tenho ouvido disto também fora de Lago... É doença geral. Imagina que até há médicos, etc. a usar desses adjectivos. Contudo, não sei quem é. Apenas ouço contar e dizer.. Mas é mau.

Desculpa e dispõe do teu J. Moreira.

Lago, 4-11-1959

## HUMORISMO

### Quem manda são elas

Entre patrão e operário: — Senhor Mendes, minha mulher mandou-me pedir a V. Ex.cia se me podia aumentar alguma coisa ao ordenado, devido à vida estar cara...

— Patrão: Vou falar com a minha a ver se ela autoriza.

### Entre médicos

— Há anos dei um medicamento a um doente e ele ficou um mês a dormir...

— Olha a grande coisa. Eu há anos também dei um remédio a certo doente e até hoje ele ainda não acordou.

### Torre alta

— A torre da minha terra é tão alta que o sacristão precisa de subir de elevador; dizia certo aldeão.

Resposta de outro: — Ora! Na minha terra, tão alta é a torre, que para chegar cá baixo, o som dos sinos, é preciso tocá-los de véspera.

## O Negócio da «Rolinha»

Por acharmos graça à história do negócio da «Rolinha» e porque também é necessário prevenir o público de que se quiserem bons negócios devem fazê-los com os ciganos, vamos transcrever aqui, com a devida vénia, uma notícia dada pelo «Comércio do Porto», na carta de Braga:

«Manuel Carloto, jornalista normalmente e almocreve nas horas vagas, tomou conta a ganho, já há anos, de um solípede pertencente a António Augusto dos Santos, residente em Vila Verde. O Carloto, com casa em Turiz, no mesmo concelho, por lá se tem governado, ora trabalhando nos campos, ora conduzindo o animal, com as respectivas cargas. Mas de há tempos a esta parte, a burra principiou a não aguentar tanto. Estava a envelhecer a olhos vistos, e então o Carloto, propôs ao seu proprietário a venda do solípede e a sua substituição por outro menos cansado e portanto mais resistente. A proposta foi aprovada, chegando-se facilmente a acordo quanto à divisão dos encargos, com vista a futuros lucros. Então o Carloto, na semana finda, aproveitou uma das chamadas feiras novas, no Pico de Regalados e para ela caminhou com a burra, decidido a vendê-la o melhor que pudesse. Mal chegou, logo foi abordado por um grupo de ciganos, em regra peritos na matéria de burros, cavalos, garranos e outros quadrúpedes afins.

Quanto custa a burra? — perguntaram. Quinhentos escudos, respondeu o Carloto. Eia! — comentaram os ciganos. Você está doido! A burra pouco lhe falta para cair de velha, não vale nada que se pareça com isso.

Quanto dão? —olveu o Carloto. Resposta pronta: — cento e oitenta escudos, nem mais um tostão. E não saíram dali, os ciganos. O Carloto ainda tentou melhorar a oferta, mas como encontrou resistência tenaz, acabou por vender o animal por aquilo que os ciganos ofereceram. E foi al-

(Continua na 4.ª página)

## Sopa dos Pobres

Continuação da 1.ª página

corpos nus dos nossos pobres.

Auxiliai os pobres e tereis a verdadeira paz na terra aos homens de boa vontade.

Receberam-se já os sé-

guintes donativos:

— Saldo do Natal de 1958 — 140\$00 — José Gentil Ribeiro Soares, em dinheiro 20\$00 — Paulo Barbosa de Macedo, em dinheiro 100\$00 — Anónimo, Feira Nova - 3 vestidos e 3 camisololas de criança e 50\$00.

# TRIBUNA do ULTRAMAR

Continuação da 6. página

cido um almoço no Dondo.

Mais tarde tiveram lugar provas desportivas entre equipas dos dois escoltadores e da guarnição militar local.

O sr. almirante Moreira Rato perante uma formação de duas companhias de marinha, do comando do tenente Castro Guise, e de duas companhias do Regimento de Infantaria da Beira, do comando do capitão Correia, colocou uma coroa de flores no monumento a Caldas Xavier, em homenagem aos heróis da ocupação de Moçambique.

O grupo de escoltadores oceânicos segue desta cidade para Inhambane e depois para Lourenço Marques, onde permanecerão alguns dias.

Depois partirão com rumo a Luanda, S. Tomé, Guiné, Cabo Verde e depois regressam a Lisboa onde devem chegar a 23 de Dezembro.

## Colheitas do algodão

Segundo uma informação da Junta de Exportação de Algodão totalizavam, em fins de Setembro, em 16.299 toneladas as compras de algodão caroço sendo as estimativas superiores a 21.700 toneladas. A situação das culturas, no final daquele mês era a seguinte:

**Distrito do Congo:** Continuou a colheita de algodão cuja produção foi no entanto bastante prejudicada neste distrito durante o mês, por algumas chuvadas extemporâneas. Desta forma a estimativa baixou para 480 toneladas de algodão caroço de produção dos indígenas. As compras realizadas em Setembro, atingiram um total de 125.661 quilogramas, pelo que o total de compras já realizadas se eleva a 429.151 quilogramas. Quanto à produção de algodão caroço dos agricultores autónomos, a estimativa é de 50 toneladas de algodão de fibra longa.

No distrito de Luanda, prosseguiu a colheita podendo assegurar-se uma das melhores produções dos últimos anos. Entretanto ataques intensos de pragas, aliados às difíceis condições climáticas dos dois meses, têm ocasionado estragos importantes.

gos importantes.

Nos mercados realizados durante o mês, os indígenas transaccionaram um total de 2.342.857 quilogramas de algodão caroço. As compras totais efectuadas até ao fim deste mês ascendem assim a 3.859.896 quilogramas. A estimativa melhorou ligeiramente, prevendo-se uma produção de cerca de 5.500 toneladas.

No distrito de Cuanza Norte, continuam as colheitas mantendo-se a previsão de colheitas do mês anterior: 700 toneladas. Durante este mês o concessionário adquiriu aos indígenas 277.106 quilogramas de algodão caroço, elevando-se desta forma o total das transacções a 412.596 quilogramas na campanha presente.

No distrito do Cuanza Sul, na zona do Amboim, a colheita encontra-se quase concluída. Nas zonas de Porto Amboim e Hote ainda há grandes quantidades de algodão para colher. É de assinalar as altas produções que se estão obtendo nas lavras indígenas de algodão das variedades Stoneville 3202 e Cocker 100 wilt, num total de cerca de 200 hectares de cultura, para os quais se prevê uma produção de cerca de 260 toneladas, isto é, 1.300 kgs/ha. A concessionária procedeu ao tratamento insecticida em toda aquela região tendo efectuado entre 6 e 8 tratamentos em média. As compras aos indígenas efectuadas este mês atingiram o volume de 752.189 quilogramas de algodão caroço. A estimativa da produção do mês anterior eleva-se ligeiramente: 1.800 toneladas.

No distrito de Malanje, embora as condições climáticas tenham melhorado, continua a verificar-se um decréscimo nas previsões em relação aos meses transactos, quebra motivada pela adversidade do clima e intensos ataques de pragas durante os dois meses anteriores.

No distrito de Luanda prossegue a colheita que está quase terminada. O total de compras efectuado foi de 48.642 quilogramas, prevendo-se uma produção total de cerca de 170 toneladas.

(LUSITÂNIA)

## A ÁFRICA E A ÁSIA

(Continuação da 1.ª página)

ser protagonista. A África e a Ásia passam agora a um primeiro plano. A Europa continua a ser uma zona de tufões, mas o seu papel nas decisões, geográficas e históricas, diminui.

Prosseguindo, o director do «Diário de Notícias» afirma que «esse perigo pode ser tão grave como o risco da guerra». E acentua:

Porque, se a Euro-África ou a Euro-Ásia, que constituíam a estabilidade intercontinental do Mundo de ontem e a herança que nós, Europeus, herdamos, desaparecem dos mapas para serem substituídas pela Rus-o-África ou América-Ásia, o papel do velho continente que nós somos, ficará reduzido a uma simples parada de comparsas, a uma mera assistência de cotistas. Ficamos nos coros.

Diz, depois:

Estamos possivelmente dentro de um fenómeno da evolução mundial. Mas, mesmo que assim seja, a psicose do medo, as divisões europeias, a falta de uma unidade de defesa na Europa estão a acelerar os acontecimentos por uma forma vertiginosa. A Europa tem passado as duas ou as três últimas décadas a abdicar. A falta total no conjunto, de uma política africana e asiática na Europa arrastou-nos ao a dono sucessivo de posições. A política anticolonista, que uma parte da Europa secundou e a que outra parte não soube devidamente opor-se, foi uma arma contra a Europa — que a

## Aos antigos alunos do Liceu Nacional de Guimarães

Por ser este o último ano em que funciona, no velho edifício do Convento de Santa Clara, o Liceu Nacional de Guimarães, foi resolvido por um grupo de antigos alunos daquele Liceu e *velhos* nicolinos, aproveitar a oportunidade das tradicionais Festas de S. Nicolau, que têm seu início em 29 do corrente, para promover uma grande confraternização de ex-alunos do prestigioso estabelecimento de ensino.

Assim, está resolvido que no dia 29 do corrente, às 17 horas, se faça a concentração de todos no Liceu de Guimarães, para apresentação de cumprimentos ao Reitor e Professores, prestando-se homenagem a todos quantos passaram pelos bancos do velho Liceu.

Seguidamente, pelas 19 horas e no Restaurante Jordão, efectuar-se-á um jantar de confraternização para o qual se encontra desde já aberta a inscrição, que se encerrará no dia 25, impreterivelmente, e nos seguintes locais: «Redacção do jornal «Notícias de Guimarães», Casa das Gravatas e Restaurante Jordão.

Europa cegamente maneja contra si própria.

Os beneficiários da falsa ideologia anticolonial não serão, certamente os pais e absurdamente considerados vítimas do colonismo, mas aqueles que se prepararam para entrar pela porta que nos deixamos aberta. — ANI

## O Negócio da "Rolinha"

(Continuação da 3.ª página)

moçar, para mais tarde procurar burra mais jeitosa. Passaram duas horas, tempo mais que suficiente para que os ciganos, entendidos na arte de modificar a fisionomia aos solípedes, autênticos «Institutos de Beleza» ambulantes, para o efeito, numa bouça próxima, tosquiaram as crinas do animal, prepararam-lhe as unhas, envernizaram a pele, e tudo o mais. Eles são ases, e mais uma vez o provaram nessas artimanhas. E feito isso — só mais tarde se soube — voltaram à feira, com uma burra que parecia nova.

O Carloto, lá os foi encontrar, olhou a burra e disse de si para consigo: — esta sim! Esta é que me convinha. Aproximou-se e... — quanto custa — Resposta dos ciganos: — Mil escudos, e vale muito mais. Não. Não dou nada disso. Se quiserem vendê-la por setecentos escudos, a burra é minha — propôs o Carloto.

O negócio prosseguiu: — isso não. Você há-de dar mais alguma coisa... Mas o Carloto, «fino» não adiantou mais nada, e os ciganos entregaram-lhe o animal, e contaram as notas.

O Carloto, impante de alegria, regressou a casa, mas logo após a chegada, triste decepção o esperava. — Que fizeste à burra, homem? — perguntou-lhe a mulher. — Que fiz? — vendi a outra e comprei esta. Só dei mais 520\$00. Estás doido! Esta burra é a mesma! Não digas isso, que te racho a meio. O diálogo ameaçava tomar mais calor, quando a mulher olhou para a burra, distante uns 20 metros, e chamou: «Rolinha, Rolinha...» A burra, que pelo visto não é tão burra como o nome indica, caminhou sem vacilar para junto da sua dona. E o homem, o Carloto, perante o facto consumado, só teve coragem para comentar: — os patifes dos ciganos intrujaram-me bem!...

## Canadá-Montreal

MONSIEUR, S. ENKIN INC recomenda e pede a todos os portugueses que vivem em Montreal e que estão para vir para o Canadá, que devem procurar o bem conhecido MERCADO DO ST. LAURENT E DORCHESTER que bem pretende servir os seus clientes amigos portugueses com todas as variedades de frutas, tais como BANANAS, LARANJAS, LEGUMES DE TODAS AS ESPÉCIES E MERCADORIAS a preços convidativos. Procurem, pois, o mercado mais completo e o que melhor serve os EMIGRANTES. 1187 ST. LAWRENCE

A Comissão Executiva é constituída pelos seguintes *velhos* nicolinos: Dr. Júlio Soares Leite, Dr. Daniel Nunes de Sá, Dr. Gaspar Gomes Alves, Eng. o Helder Lemos Rocha, Antonino Dias Pinto de Castro, Jaime Ribeiro da Costa Sampaio, Anibal Dias Pereira, José Abílio Gouveia, Luis Mendes Lopes Cardoso, Francisco Ramos Martins Fernandes e Belmiro Jordão.

Foi também organizada uma Comissão de Honra, de que fazem parte os seguintes *velhos* entusiastas da tradicional Festa Nicolina: José Luis de Pina, Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira, Coronel Mário Cardoso, Coronel António de Quadro Flores, Dr. Adélino Ribeiro Jorge, Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, Dr. Juiz Rodolfo de Aguiar, José António Afonso Barbosa, Jerónimo de Almeida, Delfim de Guimarães, Torcato Mendes Simões, Dr. Augusto Luciano Guimarães, Padre Francisco Fernandes da Silva, Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves, Francisco de Matos Chaves e António Faria Martins.

Os antigos alunos que desejem tomar parte naquela festa de confraternização, deverão promover a respectiva inscrição no mais curto prazo, o que a Comissão lhes solicita e agradece por nosso intermédio.

## Vai ser efectuado em 15 de Dezembro de 1960 o recenseamento geral da população do Continente e Ilhas Adjacentes

— Em toda a Metrópole — Continente e Ilhas — vai proceder-se, a 15 de Dezembro de 1960, ao recenseamento geral da população.

Segundo disposições publicadas ontem, no «Diário do Governo», o recenseamento será precedido de um reconhecimento do território feito por um inventário de prédios, de fogos e de estabelecimentos, que se efectuará em todos os concelhos no mês de Julho de 1960.

O recenseamento será nominal, simultâneo e utilizando boletins de família ou de convivência, abrangendo a população presente e a que se encontra temporariamente ausente da residência habitual.

## Propriedade de recreio

Vende-se

Água a motor e bomba, ramadas a produzir cerca de 6 pipas, fruta, azeite e laranja. Boa bouça e casa de rendimento. 2 carros de rendimento. Carreiras à porta, no local mais central.

Carrizado—Amares

Deseja trabalhos tipográficos com rapidez e perfeição?

DIRIJA-SE À  
MODÉLAR

Telefone 62113

Amares

Maria da Luz Baptista

Enfermeira-Parteira pela Universidade do Porto

RUA, D. PEDRO V - 201 TELEFONE, 3029  
(S. VICTOR) — BRAGA

# TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

## MONOGRAFIA

### DE TERRAS DE BOURO

(Por DOMINGOS M. DA SILVA)

N.º 56

(CONTINUA)

\* \* \*

O facto deste mesmo lugar de Covas ver-se elevado de categoria sobre os demais, há umas duas para três dezenas de anos, igualmente deu ocasião a uma política de rivalidades locais, porque estes reclamavam para aqui o assento da igreja com o total exercício dos actos do culto, enquanto os de Moimenta pròpriamente dita contrariaram por todos os meios ao seu alcance, e como era de esperar, essa atitude que consideravam violenta — despojá-los de direitos e regalias multisseculares — o que nunca poderia deixar de provocar firme reacção até uma guerra de minúsculas potências, se não fosse defeso e tão arriscado pegar em armas.

Resumindo, a pequena capela de S. Brás passou, por umas ligeiras adaptações, à qualidade de matriz. Os sinos da torreão da igreja calaram-se e pela calada da noite passaram a tocar onde estão ainda, em campanário improvisado, de madeira, sobre a ligeira elevação sobranceira ao largo da feira. Viviam as pedras do próprio campanário e até as da igreja e do cruzeiro, uma por uma e à força das violentas paixões que em tais emergências se levantam, especialmente entre povos desta natureza renitente em seus princípios, se não fosse o equilíbrio que se estabelece e entreia estas mesmas forças contrárias. Registam-se em breve estímulo estes episódios que trauseram a ferro e fogo um pequeno povo, para que os netos e bisnetos se lembrem das fibras de que eram dotados os protagonistas de acontecimentos que dificilmente se repetem.

Só uma coisa explica, se não justifica tais anomalias, tão frequentes nas terras pequenas, e é o desmesurado orgulho, sempre pernicioso, embora fatal, quando, em vez de promover acoesão e faz construtiva, as desune e enraquece mais. Divide-se assim, pelo menos temporária, quando não indefinidamente, uma pequena unidade social — aldeia ou vila — como se divide uma família, como tudo se divide e fragmenta neste século que se chegou à desintegração do átomo para a conquista de uma força negativa, diabólica; e a prova e lição de quanto é nocivo o sistema é que nessa escala de desuniões, que se atinge a ínfima espécie, chega-se *ipso facto* à negação da própria existência e de todas as energias criadoras e conservadoras que, de outro modo empregadas, podiam concorrer para maior grandeza das terras e dos seus habitantes.

O que vale é que o tempo passa e tudo faz esquecer; mas, para memória do caso, a antiga matriz lá ficou no alto, divorciada e esquecida de grande parte dos fregueses, como uma dama lastimosa que se esconde sob o manto do arvoredo; simples moimento sepulcral de muitas gerações que dormem o sono eterno debaixo dos taburnos em que se acha dividido o seu pavimento desde a capela-mór até ao fundo; apenas venerada de pessoas que a idade já não permite desprenderem-se facilmente de suas legítimas tradições. O sólido campanário, despido do bronze, não faz ouvir a sua voz, dar sinal da sua existência.

De modo algum inspirou esta ligeira crónica o intuito de fazer reviver paixões, antes pelo contrário, mas a história fala mais dos períodos de agitação dos povos que dos seus tempos de quietação.

Que razões moveram a iniciativa de trazer também para a feira a Casa de Deus, quando o silêncio e sossêgo são mais propícios aos exercícios de piedade e à meditação e no ermo tiveram seu princípio todos os santuários... manda a justiça que se diga a verdade e, com efeito, só o comodismo e o capricho pesam muitas vezes na balança destes problemas locais em que uma ou quando muito duas gerações vivem envolvidas e logo vêm outras que a sangue frio aceitam qualquer solução, se lhe adaptam — e esta é a moralidade do caso.

Questões destas, tão triviais noutros tempos de maior relaxação de disciplina foram comuns a várias terras. Em Anares, por exemplo, o caso verificou-se por moldes contrários, e foi pelo desejo de arrumar a igreja para um canto quando geralmente campeia, como estava, em meio dos largos terreiros. Fica ali perto a capela da antiga confraria de N. S.ª do Amparo e foi o que valeu. Se estivesse lá no monte da Santinha» teria sido outra limpeza.

(Continua no próximo número)

## Visado pela Censura

### Encontro de futebol

entre as equipas, Geresiana e Assureirense, com empate a 4-4

No passado Domingo, dia 8, realizou-se no Gerês um encontro de futebol entre as equipas em referência, tendo decorrido com normalidade.

Ao intervalo os Assureirenses ganhavam por 3-2, tendo entrado nas balizas mais 3 golos no segundo tempo, com empate para as duas equipas, tendo o árbitro invalidado um golo aos Geresianos aos 33 minutos da segunda parte.

As equipas alinharam:

#### Geresianos

Hilário, Salus, Gomes, Témé, Abreu, Lino, Tita, Mister, Costa, Zequinha e Matateu.

#### Assureirenses

Toninho, Rui, Alvaro, Grécia, Diabo, Fernando, Tripa, Quilhão, João, Sacadura, Sevilha.

I. O.

### As Comemorações Henriquinas

Continuação da 2.ª página

de 5.000\$00 para o 1.º classificado e 2.500\$00 para o 2.º. O tema será «A figura e a obra do Infante D. Henrique», num trabalho que ocupe o máximo de 30 e o mínimo de 15 minutos de leitura ao microfone; de «Teatro», de 20.000\$00. O tema será «A figura do Infante D. Henrique e a sua obra» numa peça cuja representação constitua um espectáculo de duas horas, aproximadamente.

A todos estes prémios podem concorrer, como também já foi noticiado no seu devido tempo, escritores, jornalistas, poetas, compositores, teatrólogos, radialistas portugueses e brasileiros. O «Grande Prémio Infante D. Henrique», de 100.000\$00 para o 1.º classificado e 30.000\$00 para o 2.º e a que podem concorrer, além de escritores portugueses e brasileiros, outros de várias nacionalidades, destina-se a distinguir e premiar o melhor livro editado até 30 de Junho de 1960, sobre a figura e a obra do Infante D. Henrique, consideradas no âmbito geral da História de Portugal. Os livros apresentados a este concurso deverão ser redigidos em qualquer das seguintes línguas: português, francês, espanhol, italiano, inglês ou alemão.

A comissão Executiva do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, instalada no edifício da Assembleia Nacional, em Lisboa, podem os interessados dirigir-se a solicitar qualquer informe sobre o regulamento dos prémios em que estejam interessados.

### Congresso Histórico de Portugal Medieval

Continuação da 2.ª página

Existia, é certo, uma civilização romana, geograficamente situada em redor de um lago, através do qual circulavam ideias e bens.

Essa civilização una diferenciara-se em duas, uma virada para o Oriente, firmada em burgos prósperos e defendida por uma diplomacia hábil, a outra constringida a uma economia rural, sofrendo os embates de sucessivas migrações e invasões de povos vindos do norte.

A cissura dos Impérios do Oriente e do Ocidente levava o poder da Roma ocidental a dividir-se por uma poalha de reizes e generais estrangeiros, instituindo em todo o Ocidente um regime de insegurança onde as revoluções sociais, as destruições e a desordem dos espíritos não permitiam a troca de ideias ou o trabalho em comum, sem os quais uma cultura se não pode manter.

A insegurança nas terras seguiu-se a insegurança do «maré nostrum», nas margens do qual se sucediam rapidamente potestades políticas anárquicas.

O abandono do Mediterrâneo como via normal de comunicabilidade das várias terras do mundo romano do Ocidente se tornará definitivo com as invasões muçulmanas e desta forma se acentuará o corte com Bisâncio e se valorizarão as terras do norte da Europa em relação às do Sul, mais romanizadas.

Esta preponderância do norte sobre o sul levará alguns séculos a impor-se. Nas Espanhas, onde as civilidades romanas estavam mais vincadas, vieram fixar-se os suevos e os visigodos, mais romanizados do que quaisquer outros germanos. Talvez por isso foram menos profundas na Península as modificações governativas, calçadas sobre os hábitos da Germânia, que levaram ao feudalismo. O que não impediu, porém, que mesmo aquém Pirineus o individualismo germânico substituisse a ideia de Estado pelo lealismo a determinados chefes. Esta realidade havia de marcar a estrutura política de toda a Idade-Média e aqui em Braga, como em toda a Galiza, deixa profundos reflexos no monaquismo de S. Frutuoso, quando os monges se entregam por facto ao poder do abade.

Na terra onde nasceu Paulo Orósio e que foi capital dos suevos torna-se corrente a ideia de substituir a *Romania* imperial por uma *Gothia* una, através da fidelidade a um poder pessoal dado por Deus para sua glória.

E essa ideia optimista da unidade cristã será eminentemente medieval.

mente medieval.

As ambições e as vaidades dos homens, o amor à terra onde nasceu levaram porém a escrever bem diferentes páginas de História!

Bem efémera será a unidade política das Espanhas sob um rei visigodo, mas Braga, com os seus santos, bispos e monges, será sempre, até à onda avassaladora dos berberes, farol da cultura medieval.

E quando dealbava o século XII, com sangrentas guerras civis e ferozes revoltas comunais, com pactos desajustados e refeitos ao sabor de amizades e de ódios, Braga aparece pré-portuguesa com uma lista de prelados eminentes a apoiar o Conde burgonês e o seu filho.

São cinquenta anos turvos mas, famosos, durante os quais a Galiza se esforça por se prolongar em Portugal e o individualismo medieval nos faz nascer ao sul do Minho.

Os dois papas de Cluny, Urraca e Teresa, Afonso Raimundes e Afonso Henriques, os Trabas, os Monterrosos, os Laras, os Sueiros Mendes, os Egas Moniz aparecem-nos agigantados personagens de uma luta em que se vêem envolvidas duas mitras. A esse grande bispo, que foi Diego Gelmirez, antepomos os bracarenses que foram de S. Geraldo a João Peculiar. Aos desígnios imperialistas de Afonso VII, tanto ao gosto da *Gothia* una, antepomos uma poalha de condados inchados em reinos. E Braga sempre é o centro donde irradia a coesão de Portugal medieval.

Para essa luz brilhante, que a augusta cidade irradiou nos longínquos séculos da Idade-Média, se voltou durante alguns dias um grupo escolhido de historiadores. E, com eles esteve, embevecida na contemplação de uma ascendência, que sobremaneira a honra, a população bracarense.

Mas não se deixe ficar inactiva ofuscada pela luz que os séculos não apagam. Antes, virada uns momentos para o passado, recebeu forte incentivo para realizar o presente e preparar sólidamente o futuro.

Sempre una nas mais profundas características nacionais e religiosas, Braga triplica-se pelas três fases do tempo: para que a admiremos nos anos de que a história se apossou; para que a houvesmos na época que decorre; para que desde já a exaltemos na história que há-de escrever.

«Tribuna Livre» vende-se em Braga no Quiosque Central do Largo do Barão de S. Martinho.

## TRIBUNA DO ULTRAMAR

### Homenagem a Sarmiento Rodrigues

O Conselho do Governo reuniu para tratar de vários problemas de administração pública, quando à mesma hora, se realizava em Lisboa, na Sociedade de Geografia, a entrega solene das estrelas de prata de almirante, ao antigo Governador desta Província, Sarmiento Rodrigues, oferecidas pela população da Guiné. A feliz coincidência foi aproveitada, para o mais elevado órgão administrativo da província prestar homenagem ao seu antigo e nunca esquecido governador.

O presidente do Conselho do Governo sr. Comandante Peixoto Correia, recordou a obra e a figura de Sarmiento Rodrigues, e enalteceu a iniciativa da comissão de homenagem que promoveu a oferta das estrelas de prata ao novo oficial-general, que motivou o interessante movimento geral de simpatia de todos os portugueses da Guiné à volta do sr. almirante Sarmiento Rodrigues, e disse, que se congratulava e associava a essa justa homenagem.

O presidente da comissão de iniciativa, vogal Mário de Lima, secundou as palavras do Governador, e pediu que ficasse exarado na acta a moção de congratulação do Conselho, pela cerimónia justa que naquela hora se efectuava na Sociedade de Geografia, em Lisboa. Todos os vogais do Conselho, de pé, apoiaram com uma salva de palmas tal moção. Outros vogais do Conselho tiveram palavras de estima, admiração e apreço para Sarmiento Rodrigues, resultando assim esta sessão do Conselho do Governo da Província, justa consagração ao nome e obra

do antigo governador e Ministro do Ultramar.

A imprensa local refere-se à cerimónia realizada na Sociedade de Geografia, publicando o expressivo telegrama de saudações, enviado pelo Governador Peixoto Correia.

O Município de Bissau e a Associação Comercial da Guiné, enviaram mensagens telegráficas no mesmo sentido.

### Marinha de Guerra

— Chegou a esta cidade o grupo de escoltadores oceânicos, composto das fragatas «Nuno de Tristão» e «Diogo Gomes» comandadas, respectivamente, pelos comandantes Melo e Alvim e Cardoso Dias.

No primeiro destes barcos viaja o sr. almirante Moreira Rato, Comandante Naval de Moçambique.

Logo que os dois barcos atracaram ao porto da Beira foi a bordo da fragata «Nuno de Tristão» o sr. Governador do Distrito, coronel Macedo Pinto, que apresentou cumprimentos ao sr. Comandante Naval.

Mais tarde o sr. almirante Moreira Rato desembarcou para retribuir os cumprimentos do Governador e esteve também a saudar D. Sebastião Soares de Resende, Bispo da Beira, Presidente do Município e Comandante Militar.

O sr. almirante Comandante Naval de Moçambique ofereceu depois um almoço a bordo daquela unidade, em honra do Governador Macedo Pinto, assistindo ontras entidades.

Foram organizados passeios pela cidade para os sargentos e praças, e os oficiais e guardas-Marinha, visitaram as instalações do porto, e a fábrica de cerveja, sendo-lhes ofere-

(continua na 4.ª página)

## Com a convicção intelectual de um lente

de uma Universidade Inglesa, o Prof. Salazar nunca pretendeu fazer crer que a ciência política reside nas urnas eleitorais.

Continuação da 1.ª página

ções, admiráveis estradas e caminhos de ferro, e a perspectiva de novas indústrias, para servir de base a uma grande economia agrícola.

Foi à luz deste panorama que o prof. Salazar me solicitou que ajuizasse o seu regime.

A jornalista do «Daily Telegraph», a uma primeira pergunta, obteve do prof. Salazar como resposta:

«Na Inglaterra, os partidos políticos, rivais, disputam uma eleição sobre determinado número de pontos específicos. Em Portugal, a oposição ameaça destruir o próprio Governo e toda a nossa maneira de viver. Não é simplesmente uma questão de lhes fazer uma concessão aqui e outra ali; isto nunca os satisfaria.»

Escreve Kenneth Rose:

Esta intransigência foi reforçada, em vez de enfraquecida, pela lição das eleições, no ano passado, para um novo Presidente da República. Depois de proclamar que, se fosse eleito, demitiria o prof. Salazar, o candidato da oposição, general Humberto Delgado, conseguiu a inesperada alta proporção de quase 25 por cento dos votos. Perguntei ao Presidente do Conselho a que atribuía esta aparente hostilidade.

«Em primeiro lugar—respondeu-me— a oposição não teve escrúpulos. Mentiu e fez promessas que nunca podia cumprir. Muito deste trabalho foi obra dos comunistas e seus simpatizantes.

«Muita gente votou contra o

meu Governo simplesmente porque queria uma mudança. Desejavam enveredar por um caminho novo, embora não soubessem em que direcção ele se dirigia.»

A jornalista comenta as afirmações do prof. Salazar, dizendo:

Esta explicação encerra muita verdade. Muitos dos que

votaram eram demasiado jovens para se recordarem da anarquia do seu país, antes do dr. Salazar ter subido ao poder; alguns, novos demais para se lembrarem, até, da sombra da guerra civil espanhola. Conheceram apenas aquela estabilidade, pela qual o seu benfeitor tem de pagar agora a penalidade. ANI

### Agência Funerária

DE  
MANUEL DA CUNHA

Esta casa encarrega-se de todos os serviços fúnebres, bem como

Ornamentações de igreja, tanto em luto como em gala, andores dos mais luxuosos, coroas, ramos para casamentos, ornamentações de cruces e todos os serviços deste género

Sempre grande depósito de luxuosas urnas

No seu próprio interesse consulte esta casa em  
COUCIEIRO—VILA VERDE

### MELHOR E MAIS BARATO Só na Casa MÓVEIS ALVES

Mobiliás completas e avulsas, estilos antigos e modernos, colchoaria de toda a espécie, carpetes, passadeiras, tapetes, etc.

ARMAZÉM GERAL:

RUA DOS CHAOS, 136 — BRAGA

FILIAL, EM FEIRA NOVA — AMARES

Visado pela C. de Censura

## Castro de Carrazedo

por Domingos M. da Silva

de sua pessoa o saque, e fogo que começaram a dar-lhe os soldados estrangeiros.

Consta que nos ataques da praça de Valença ocupou um alto com o terço, muito imediato a ela, de que recebia grande fogo, e, a peito descoberto, aplicou a obra dos trabalhadores, animando-os entre as balas quando lhe abriam o ataque, e do mesmo modo nas batarias, enfiando-se o ataque com a artilharia da praça, até se render.

Achou-se na rendição da praça de Albuquerque, cobrindo o seu terço os trabalhadores, quando abriram os ataques contra esta praça; amparado de um pequeno parapeito de pedra solta, que o não defendia das balas da artilharia, e com muito trabalho se profundou para ficar capaz; no que, e no mais que se ofereceu até se render a praça, procedeu com satisfação. E, achando-se casualmente na de Elvas, em ocasião que o inimigo com grande poder de Infantaria e cavalaria intentou fazer presa nas carruagens que estavam junto dela, se incorporou como particular (por estar ali sem a sua companhia) com a partida avançada que chocou com o inimigo, e com a espada na mão se conseguiu a sua defesa, até ser socorrida de Cavalaria Portuguesa.

Consta achar-se na Campanha do Sítio de Badajós, no dito ano de 1705, governando as armas o marquês das Minas, onde o terço, em que era capitão, foi nomeado para cobrir os trabalhadores dos ataques; como fez a peito descoberto, para animar os soldados, matando-se-lhe muitos nesta ocasião; e havendo-o levado o Quartel Mestre a um posto tão imediato, a praça que esteve em distância de tiro de pistola, havendo perdido o seu terço a forma, que compôs o suplicante, que ia na vanguarda, levando somente ao dito posto o troço que ia cobrindo, e parte do imediato, onde se não chegaram outros

nenhuns soldados de Infantaria ou Cavalaria, e pouco antes de amarrar a cabeça da trincheira, fortificando-se nela com muito trabalho e risco. Depois de outros empregos que se lhe deram neste sítio, suportou noutra ocasião o fogo dos inimigos a peito descoberto e persuadiu em outra a que se guarnecesse a bateria dos morteiros, sem que tocasse ao seu terço esta operação, como se fez por achá-la sem os que estavam nomeados para guarnecê-la.

Ultimamente, levantando-se o dito sítio, fez retaguarda ao Trem, marchando desde o ataque até o campo do exército, sempre neste posto, receando-se que os inimigos fizessem sortida por estar a praça bem socorrida, e o exército que a socorreu junto a ela.

Sendo Mestre de Campo do terço da guarnição de Chaves, achou-se na Campanha de 1706, com 775 soldados, não obstante o pouco tempo que teve para recolher o seu terço, e ganhou com ele um posto no sítio que se pôs a Cidade Rodrigo e depois a parte do arrabalde que ficava imediato à ponte por onde se temia que fosse socorrida; cujo posto conservou três dias, até que se entregou a dita praça, para o qual fim concorreu não com actividade mas com trabalho material, dando exemplo aos soldados.

Em Junho do mesmo ano de 1706, foi com seu terço no destacamento que franqueou a passagem de Guadarrama, em que se considerava toda a dificuldade para haver de aclamar-se Carlos III em Madrid, como se fez. Na retirada que depois fez o exército para Valença, foi com o seu 3.º de guarda às bagagens; ficou só com ele, guardando-as toda uma noite, com o inimigo na retaguarda e sem esperança de ser socorrido, porque o nosso exército tinha vadeado o Tejo, e seguindo-o o inimigo sempre na retaguarda, por espaço de 54 léguas lhe fazia muitos tiros. Noutras muitas retaguardas que se lhe encarregaram, pela boa satisfação que tinham os generais do bom procedimento, sendo uma delas, a mais trabalhosa que fez nenhum Mestre de Campo, e por isso lhe encarregou o marquês das Minas.

Na Campanha de 1707, ganhou com o seu 3.º a cidade de Vila Viçosa, debaixo do tiro de mosquete do seu castelo; e, depois de

(CONTINUA)